



RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA UGT

Lisboa, 21 de Março de 2024

UGT DEFENDE URGÊNCIA NA APROVAÇÃO DE NOVAS REGRAS PARA A GOVERNAÇÃO EUROPEIA.

POR MAIS JUSTIÇA SOCIAL. POR UMA EUROPA MAIS FORTE, RESILIENTE E PRÓXIMA DOS CIDADÃOS.

A UGT e o movimento sindical europeu há muito que vêm reclamando a necessidade de uma alteração profunda ao modelo da Governação Económica europeia, corporizado nas regras do Pacto de Estabilidade e do Semestre Europeu.

A preocupação quase exclusiva com objectivos económicos, a rigidez - muitos diriam obsessiva - das metas do défice e da dívida, um modelo de recomendações e soluções iguais para todos e sem atender às especificidades dos Estados-Membros ou a imposição de calendários rápidos de ajustamento estão entre os aspectos objecto de severa crítica.

Uma crítica que advém do facto de as regras existentes se terem revelado, muitas vezes, um obstáculo à estratégia de desenvolvimento económico dos países, mas igualmente - e sobretudo - um entrave a uma mais efectiva implementação de políticas e objectivos sociais e até ao crescimento de salários, não respondendo às expectativas das pessoas e motivando, em última instância, um distanciamento entre os cidadãos europeus e o projecto europeu.

A desadequação do modelo de governação existente apenas se tornou mais evidente com o eclodir da pandemia de COVID19, em que ficou claro que os Estados-Membros não teriam capacidade para responder à situação de crise sem uma suspensão das regras do Pacto de Estabilidade, que se prolongaria até 2023, sem uma intervenção diferente do BCE – no que concerne á emissão de dívida - ou ainda sem instrumentos financeiros e económicos, como o Generation EU, que permitiram a realização dos necessários investimentos e despesas, num principio de solidariedade europeia.

O processo de alteração das regras da Governação Económica, iniciado em 2021 na sequência das lições aprendidas, encontra-se agora numa fase crucial.

Existe uma proposta em cima da mesa e que deverá ser em breve objecto de discussão e aprovação em Conselho Europeu.

Uma proposta que fica aquém do que o movimento sindical desejava, com um mais efectivo equilíbrio entre uma Governação Económica e uma Governação Social, que fosse mais longe no sentido de uma maior flexibilidade temporal de investimento e das metas orçamentais para os Estados-Membros.

Mas uma proposta que, ainda assim, introduz alterações que irão permitir a extensão dos períodos de ajustamento, viabilizar novos investimentos em linha com os objectivos europeus, aliviar as metas de défice, introduzir o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e o investimento social como uma prioridade a par com os investimentos nas áreas da economia verde, do digital e da defesa e reforçar a participação dos parceiros sociais, nomeadamente na construção dos planos nacionais.

O Secretariado Nacional da UGT reconhece que é uma proposta longe do que se desejaria, mas igualmente que é uma proposta que, a não ser aprovada, significará a manutenção das regras actuais e o arrastamento da incapacidade notória da União Europeia e dos seus Estados-Membros de fazerem face aos desafios com que nos confrontamos, servirá de pretexto a novas políticas de cortes e austeridade e significará a incapacidade europeia de responder de forma diferente a futuras crises.

Mais, e em última instância, a não mudança, ainda que não desistindo de novos e desejáveis aprofundamentos futuros, poderá significar o fomento de novos alheamentos dos cidadãos europeus e o alimentar de novas demagogias e populismos.

Todos aprendemos com as crises precedentes. Aprendemos que a solução não é a austeridade e teremos que ser exigentes para que estas novas regras não sejam usadas para o seu regresso. A solução tem de ser Mais Europa e não menos Europa. A solução tem de ser melhor Europa e não pior Europa.

E estas lições não podem ser esquecidas num momento em que trabalhamos na renovação do quadro de governança europeia.

DIRECTIVA EUROPEIA SOBRE O TRABALHO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

A poucos meses das eleições europeias, o Conselho de Ministros do Trabalho, Segurança Social, Saúde e Consumidores (EPSCO) chegou a acordo sobre o texto a ser submetido para aprovação no Parlamento Europeu.

Esta proposta de Directiva permitirá que o ónus da prova recaia sobre as empresas que doravante passarão a ter de provar que não têm uma relação de emprego com o trabalhador e, não o contrário.

Nesta proposta de Directiva, o papel dos sindicatos na organização dos Trabalhadores de Plataformas Digitais é reconhecido em todos os seus aspectos, designadamente na negociação salarial, na protecção social e na negociação coletiva.

Tratou-se de uma vitória para os sindicatos que se organizaram a nível europeu para manter a pressão e para conseguir uma legislação que fosse ao encontro das aspirações dos trabalhadores.

A nível nacional, uma vez aprovada a Directiva, competir-nos-á zelar pela sua rápida e cabal implementação.

UGT SAÚDA O CIVISMO E A ADESÃO NAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

O Secretariado Nacional da UGT, reunido hoje, saúda o povo português pelo civismo com que decorreram os recentes actos eleitorais, nomeadamente as eleições legislativas regionais dos Açores de 4 de Fevereiro e as eleições legislativas nacionais do passado dia 10 de Março, numa mostra de clara maturidade do nosso Estado de Direito Democrático.

Mais, cumpre saudar os partidos políticos que nelas participaram, bem como registar positivamente a continuação da redução da abstenção nas eleições nacionais, sinal claro de envolvimento cívico nos atos fundamentais para o futuro do nosso País

No plano nacional, e independentemente do cenário político que se concretizar, cabe à UGT afirmar que será fundamental responder aos anseios expressos pelos cidadãos durante a campanha eleitoral e traduzidos no seu voto, dando resposta aos problemas dos serviços públicos e dos trabalhadores com que nos confrontamos em áreas fundamentais do nosso Estado Social, da Saúde à Justiça, da Educação à Protecção Social, em diálogo e negociação com os sindicatos.

De igual forma, a UGT reafirma a necessidade de um reforço do diálogo com os parceiros sociais na Concertação Social, respeitando e reforçando os compromissos existentes – livremente firmados e que continuam a vincular os parceiros sociais subscritores e todo e qualquer Governo - e trazendo para a sua agenda os grandes desafios estratégicos com que Portugal se confronta.

A necessidade de se continuar um caminho de reforço dos direitos dos trabalhadores, ainda que num quadro de alguma estabilidade da legislação laboral e com mais negociação colectiva, a importância de respeitar a estratégia de valorização de salários em curso com o Acordo de Médio Prazo de Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade e o reforço da formação profissional em linha com os consensos tripartidos atingidos não podem ser esquecidos em nenhum cenário.

Nestas e noutras matérias, com cada vez maior ambição, poderão contar com um escrutínio exigente, incluindo no que concerne a qualquer programa de Governo, por parte da UGT, mas também com o nosso empenho sério na construção de consensos e compromissos com vista a soluções de progresso social e económico num clima de desejável paz social.

Seremos igualmente exigentes com os empregadores à mesa das negociações, onde se joga a efectivação dos objectivos acordados de valorização salarial, e denunciaremos as práticas daqueles que, porventura tentando aproveitar o clima de instabilidade política, pretendem minar a negociação colectiva, as condições de trabalho e até o crescimento económico, com actos de gestão que não reflectem nos rendimentos dos trabalhadores os lucros que acumulam.

Por fim, o Secretariado Nacional da UGT saúda a participação no processo eleitoral e a eleição de dirigentes e ex-dirigentes da UGT para o próximo parlamento, nos quais depositamos a nossa confiança para que a voz do movimento sindical democrático, livre e plural seja ouvida naquela sede, contribuindo para a melhor defesa dos trabalhadores que representamos.

Aprovado por Unanimidade e Aclamação

O Secretariado Nacional da UGT

Lisboa, 21 de março de 2024